MANEJO NUTRICIONAL NA SUINOCULTURA

Autor(res)

Francisco Lino Da Silva Neto
Nedson Paulo Da Silva Beckman
Diego Pompeu Tavares De Sousa
Amarildolimadasilva
Wendel Gonçalves De Oliveira
Gilfer Lopes Fernandes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

A suinocultura brasileira apresenta uma constante necessidade em melhorar o desempenho do seu rebanho, buscando cada vez mais uma nutrição precisa, com utilização de níveis nutricionais mais próximos às exigências dos animais, que vise um excelente desempenho e minimize as perdas, diminuindo assim, os custos de produção.
Tão importante quanto uma ração balanceada é o manejo nutricional que deve ser estabelecido de forma que contemple satisfatoriamente cada fase produtiva dos animais, pois os índices zootécnicos, como ganho de peso, devem ser monitorados diariamente evitando o aparecimento de falhas do manejo ou se caso estas surgirem possam ser solucionadas a tempo de forma que não comprometam o sistema produtivo.
Atualmente a nutrição representa cerca de 65% dos custos de produção na suinocultura, o estabelecimento do diagnóstico de doenças relacionadas ao manejo nutricional é de fundamental importância para a prevenção de perdas econômicas.
A condução do manejo nutricional deve considerar as exigências específicas de cada etapa do ciclo produtivo, abrangendo desde a fase neonatal até o abate, passando pelas fases de creche, crescimento e terminação.
Nesse contexto, o estudo da nutrição em suínos torna-se fundamental para o aprimoramento dos protocolos alimentares, o cumprimento das exigências de segurança alimentar e sustentabilidade, além de assegurar a viabilidade econômica da produção suinícola.

Objetivo

Analisar a nutrição em suínos nas fases de maternidade, creche, crescimento e terminação, identificar doenças nutricionais, avaliar estratégias para otimizar a conversão alimentar e a qualidade da carne.

Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que envolve a revisão da literatura pertinente à temática do manejo nutricional em suínos. Para a elaboração do referencial teórico, foram realizadas

buscas em plataformas acadêmicas como Google Acadêmico, Scielo e repositórios da UFRGS, a fim de acessar artigos e estudos relacionados ao tema e às diferentes fases do ciclo de produção dos suínos. A pesquisa concentrou-se em estudos que abordam as fases de maternidade, creche, crescimento e terminação, com foco nas estratégias nutricionais voltadas para a otimização do desempenho produtivo e da saúde animal. Foram analisados os principais conceitos sobre nutrição de precisão, manejo alimentar e as exigências nutricionais específicas para cada fase de desenvolvimento. Além disso, a metodologia incluiu a investigação dos impactos da nutrição no sistema imunológico dos suínos, nas doenças nutricionais e na qualidade da carne. A seleção dos artigos foi pautada pela qualidade das fontes e pela relevância dos resultados para a prática veterinária e a suinocultura. A análise crítica dessas fontes proporcionou uma base teórica robusta sobre o manejo nutricional, suas implicações para o bem-estar dos suínos e suas aplicações práticas na melhoria da produtividade e na redução de custos.

Resultados e Discussão

A alimentação adequada dos animais destinados à reprodução deve ser realizada desde o momento do desmame e perdurar durante todo o seu desenvolvimento. Dessa forma, estarão assegurados os processos de maturação fisiológica, bioquímica e comportamental que se desenrolam até a puberdade. (BROWN, 1994).

Os suinocultores modernos necessitam, cada vez mais, do uso adequado de tecnologias de produção disponíveis. O desenvolvimento genético de linhagens de suínos, mais produtivas e mais exigentes em ambiente, nutrição, sanidade e manejo trazem a necessidade de se buscar um maior profissionalismo na atividade, com a adoção de tecnologias e procedimentos que maximizem o desempenho ao menor custo de produção possível (EMBRAPA/EMATER-RS, 1999).

Fase de Creche

Segundo Kummer (2009), dentro do sistema de produção de suínos, a fase de creche (21 a 63 dias) é fundamental, pois a capacidade de desenvolvimento subsequente na terminação já estará praticamente pré-determinada ao final dessa fase. Fatores primordiais a serem considerados para que se obtenha um bom desempenho na fase de creche é a idade e qualidade do leitão desmamado. Em granjas de matrizes, cada vez mais vem sendo trabalhado para que se atinja meta de idade mínima individual de desmame (20 dias).

Fase de crescimento e terminação

O sucesso da produção de suínos nas fases de crescimento e terminação depende de três fatores principais: redução da conversão alimentar, produção de carcaças de alta qualidade com maior deposição de carne e redução da mortalidade (Manzke, 2012). A lucratividade está diretamente ligada à eficiência do uso dos recursos de produção. A forma como o alimento é fornecido aos animais influencia a conversão alimentar e o custo de alimentação, além da saúde, potencial genético, conforto térmico das instalações e composição da dieta. O tipo de comedouro e a regulação precisa do fornecimento de alimento, juntamente com a restrição alimentar, impactam a redução do desperdício e a rentabilidade. A regulagem dos comedouros é essencial para controlar o desperdício de alimento, e a granulometria da dieta facilita esse processo, especialmente com dietas peletizadas (Manzke, 2012).

Nas fases de terminação 1 (50 a 70 kg), os suínos devem receber ração à vontade para aumentar a deposição de tecido magro (BELLAVER & GARCEZ, 2000). Já na fase de terminação 2 (70 a 120 kg), as linhagens com maior apetite tendem a depositar mais gordura.

Conclusão

A análise do manejo nutricional nas fases de maternidade, creche, crescimento e terminação em suínos destaca a

importância de uma nutrição precisa e adaptada às necessidades de cada etapa do ciclo produtivo. As estratégias nutricionais eficientes contribuem para a melhoria da conversão alimentar, a otimização do desempenho e a redução de custos de produção. A utilização de tecnologias, como a alimentação líquida e o controle rigoroso da formulação das dietas, proporciona ganhos significativos na saúde animal, na qualidade da carne e na viabilidade econômica da suinocultura. A implementação dessas práticas é crucial para a sustentabilidade e competitividade do setor.

Referências

BELLAVER, C.; GARCEZ, D. C. P. Comedouros para suínos em crescimento e terminação. Comunicado Técnico nº 248, Embrapa Suínos e Aves, p. 1-7, 2000.

DONZELE, J.; ABREU, M. L. T.; HANNAS, M. I. Recentes avanços na nutrição de leitões. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO DE AVES E SUÍNOS E TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DE RAÇÕES, 2002, Campinas, Brasil. Anais [...]. pp. 103-161.

DRITZ, S. S. Nursery management update. In: PROCEEDINGS OF THE 17TH MANITOBA SWINE SEMINAR, 2002, Manitoba, Canada. p. 1.

EMBRAPA/EMATER-RS. Alimentos para suínos. Boletim Informativo de Pesquisa e Extensão. EMBRAPA Suínos e Aves com Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS, ano 8, BIPERS nº 12, p. 61, dezembro/1999.

KUMMER, R.; GONÇALVES, M. A. D.; LIPPKE, R. T.; MARQUES, B. M. F. P. P.; MORES, T. J. Fatores que influenciam no desempenho dos leitões na fase de creche. Acta Scientiae Veterinariae, v. 37, Supl. 1, p. s195-s209, 2009.